
21º International Seminar on Urban Form

Na cerimónia de encerramento do 21º *International Seminar on Urban Form*, o presidente do ISUF, Giancarlo Cataldi (*Università degli Studi di Firenze*), realçou a natureza global da organização. Perante um conjunto de participantes oriundos da Ásia, Australásia, Europa, América do Norte e do Sul, Cataldi salientou que muito embora a morfologia urbana frequentemente enfatize estruturas e evoluções urbanas de carácter local, a verdade é que, nos últimos anos, tem crescido de um modo que torna inequívoca a sua cobertura internacional.

Atraindo oradores de quase 50 países, o ISUF 2014 iniciou-se com apresentações de dois investigadores da Universidade do Porto ligados aos estudos urbanos, Vítor Oliveira e Paulo Pinho. Após uma descrição das transformações históricas e contemporâneas do Porto, a partir das suas origens, foi apresentada, a uma ampla audiência (Figura 1), o metabolismo da cidade, e o modo como a sua forma, função, tecido construído e história se terão tornado intimamente intrincadas enquanto o Porto se tornava a segunda maior cidade Portuguesa. A sessão plenária subsequente incluiu artigos sobre diferentes abordagens no estudo da forma urbana, apresentados por Jeremy Whitehand (*University of Birmingham*), Jürgen Lafrenz (*University of Hamburg*), Giancarlo Cataldi e Bill Hillier (*University College London*). O painel explorou questões como a gestão da paisagem urbana, a forma da paisagem cultural, a formação espacial e as relações entre estrutura urbana, função e teoria (Figura 2); todos estes tópicos foram posteriormente abordados em inúmeros artigos.

Contando com vários oradores provenientes do Brasil e de Portugal, foi dada, durante toda a conferência, particular atenção a tópicos como planos urbanos, planeadores, ideologia e tipomorfologia portuguesa e brasileira. Staël de Alvaranga Pereira Costa (Universidade de Minas Gerais) e Teresa Marat-Mendes (Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL) discutiram a necessidade de estar atento ao desenvolvimento do conhecimento urbano e paradigmas intelectuais de modo a classificar os ambientes construídos e processos que afetam sua forma. No caso do espaço rural português, Marat-Mendes analisou a relação entre geografia, geologia e cultura no desenho, evolução e classificação dos tipos habitacionais. A política e o poder, enquanto agentes que afetam o modo como o espaço urbano pode ser criado e adquirir diferentes significados foram abordados por muitos autores. Pelin Özden (*Istanbul University*)

considerou um conjunto de atitudes políticas no planeamento de Istambul, e Joyce Silva, profissional da autarquia de São Paulo, apresentou o processo de elaboração e implementação do novo plano diretor para a maior cidade brasileira. Por outro lado, Paulo Silva (Universidade de Aveiro) chamou a atenção para a questão da governança e do ativismo dos cidadãos, mostrando como a reutilização dos espaços urbanos permite aos cidadãos intervirem na formação do carácter construído nas cidades.

A definição dos *layers* urbanos foi um tema recorrente. Ayşe Kubat (*Istanbul Technical University*) salientou como diferentes circunstâncias políticas e culturais terão deixado marcas no tecido construído de Istambul. Este tema, frequentemente direcionado para a paisagem e a cultura tradicional, foi também evidente nos artigos de autores Chineses e artigos centrados no Médio Oriente, e será sem dúvida um tema de grande importância na conferência do ISUF 2016 a realizar em Nanjing, China.

Embora a maioria dos participantes na conferência pertença ao mundo académico, o tema da prática de planeamento foi abordado por vários oradores. Karl Kropf (*Built Form Resource e Oxford Brookes University*) descreveu um projeto financiado pelo ISUF com o propósito de estabelecer um repositório de tecidos urbanos. Procurando identificar atributos fundamentais em vários espaços urbanos que poderiam, por exemplo, facilitar a utilização da morfologia urbana como uma ferramenta de apoio a planeadores numa definição mais efetiva de políticas, Kropf encorajou ainda eventuais contributos para a implementação do projeto.

A sessão plenária final, apresentada por Ivor Samuels (*University of Birmingham*) (Figura 3) explorou o modo como a investigação em morfologia urbana pode contribuir para a prática de planeamento. Os artigos apresentados por membros da *ISUF Task Force on Research and Practice* foram bem recebidos. Infelizmente, o tempo disponível foi escasso para contributos da audiência relativos ao modo como a morfologia urbana, enquanto ferramenta intelectual diferenciada, influencia atualmente a prática de desenho urbano do 'mundo real' e como a deveria influenciar no futuro. A exposição de Vítor Oliveira sobre a integridade do centro histórico do Porto, e de Michael Barke (*University of Northumbria*) sobre os desafios relativos ao carácter da propriedade em Newcastle, no Reino Unido, forneceram as bases para a discussão. A exposição da tipologia habitacional em Gujarat, na Índia, de Nicola



**Figura 1. Parte da ampla audiência na sessão de abertura da conferência.
Fotografia de Ana Natálio.**



**Figura 2. O debate sobre diferentes abordagens no estudo da forma urbana.
Fotografia de Cláudia Monteiro.**



**Figura 3. Ivor Samuels introduzindo a sessão plenária sobre investigação e prática.
Fotografia de Pedro Oliveira.**

Scardigno (*Roma Tre University*), e a consideração do uso e percepção da natureza do carácter de desenho local nos Alpes franceses dada por Laurence Pattacini (*University of Sheffield*) forneceram oportunidades adicionais para explorar o modo como a academia e a prática do mundo real poderiam ser relacionadas de um modo mais efetivo. Como Barke e Samuels notaram, é provável que o modo como a investigação em morfologia urbana é apresentada, influencie significativamente a sua adoção enquanto ferramenta de planeamento.

Esta conferência, extremamente bem-sucedida, e pela qual a sua Comissão de Organização deve ser felicitada, testemunhou dois importantes marcos: o reconhecimento formal do trabalho de Jeremy Whitehand em morfologia urbana, demonstrado pela publicação de um novo livro; e a criação da *Porto Charter*,

uma proposta de documento clarificando, para um público alargado, os objetivos da morfologia urbana sob a perspetiva do ISUF. A Carta irá, provavelmente, fornecer as bases para debate futuro na *Urban Morphology*.

A julgar por esta conferência, os prognósticos para o ISUF são bons. A agenda é vasta e desafiante, incluindo o lugar da morfologia urbana na educação, as ligações entre diferentes abordagens e a relação entre investigação e prática. Estes, e sem dúvida muitos outros temas, serão discutidos nas conferências de 2015 e 2016, em Roma e Nanjing.

Ian Morley, Department of History, Chinese University of Hong Kong, Fung King Building, Shatin, N.T., Hong-Kong. E-mail: ianmorley@arts.cuhk.edu.hk

Morfologia Urbana e Progetto

A conferência *Morfologia Urbana e Progetto*, organizada pelo *ISUF Italia*, decorreu no dia 6 de Novembro na Faculdade de Arquitetura *Valle Giulia* em Roma, Itália. A realização desta conferência teve três objetivos fundamentais: i) a preparação da conferência anual do ISUF, a realizar em Setembro de 2015; ii) a publicação do primeiro número da revista *U+D Urbanform and Design* editada pela rede italiana; e, ainda, iii) o relançamento do *ISUF Italia*.

A sessão da abertura contou com intervenções de Piero Ostilio Rossi (*Sapienza Università degli Studi di Roma*), Giancarlo Cataldi (*Università degli Studi di Firenze*), e Giuseppe Strappa (*Sapienza Università degli Studi di Roma*). Strappa apresentou uma interessante síntese da história disciplinar da Morfologia Urbana.

A primeira sessão foi dedicada à educação e investigação morfológica na Europa. O painel, moderado por Roberto Cherubini (*Sapienza Università degli Studi di Roma*), incluiu quatro apresentações de autores vindos de três países Europeus – Portugal, Reino Unido e Turquia. A apresentação de Carlos Dias Coelho (Universidade de Lisboa) partiu do trabalho que este tem vindo a coordenar no *Forma Urbis Lab*, em particular o Atlas Morfológico, para debater os processos de decomposição dos diferentes elementos da forma urbana. Nesta apresentação foram reforçados dois pressupostos de base: o enfoque na cidade real e não na cidade utópica e o desenvolvimento de uma abordagem claramente arquitetónica, onde se sublinha a importância do desenho. Vítor Oliveira (Universidade do Porto) dividiu a sua apresentação em duas partes. Na primeira parte

apresentou o programa de uma disciplina de Morfologia Urbana lecionada num curso de mestrado em arquitetura. Na segunda parte apresentou a sua investigação recente centrada em três temas fundamentais: métodos e técnicas morfológicas, estudos comparativos de forma urbana, e a relação entre investigação científica em morfologia urbana e prática de planeamento – fazendo a ponte para a apresentação seguinte.

Este último tema foi desenvolvido na apresentação de Ivor Samuels (*University of Birmingham*). Samuels analisou, de forma detalhada, o contexto de ensino (em particular, de um conjunto de *curricula* em diferentes instituições de ensino universitário) e da prática profissional no Reino Unido e nos Estados Unidos da América, colocando mais uma vez em evidência o vazio entre estas duas realidades. A apresentação tornou também clara a compartimentação do conhecimento e o modo como alguns autores chave num contexto, disciplinar ou geográfico, são praticamente ignorados num contexto diferente. A sessão encerrou com a apresentação de Tolga Ünlü (*Mersin University*) sobre os padrões de crescimento à escala metropolitana, com um enfoque particular na formação, e nas subsequentes transformações, das cinturas periféricas (*fringe belts*), tomando como caso de estudo a cidade e área metropolitana de Mersin.

A segunda sessão centrou-se na publicação de uma nova revista, a *U+D Urbanform and Design*. Paolo Carlotti (*Sapienza Università degli Studi di Roma*) apresentou a estrutura da revista – editorial, ensaios e projetos, perspetivas, estudos e investigação, *book reviews* e notícias –



Figura 1. Sessão de abertura. Fotografia de Stefanos Antoniadis.



Figura 2. Quarta sessão Verso ISUF 2015. Fotografia de Stefanos Antoniadis.

sublinhando as semelhanças e as diferenças (sendo a mais significativa o caráter fortemente arquitetônico) em relação à revista do ISUF, a *Urban Morphology*.

Marco Maretto (*Università degli Studi di Parma*) conduziu a terceira sessão, dedicada ao relançamento do *ISUF Italia*. Maretto começou por uma descrição do ISUF, abordando questões como o regulamento, o modo de organização, as conferências anuais e a *Urban Morphology*, avançando de seguida para uma descrição do processo que levou à criação do *ISUF Italia* em 2007, à relativa estagnação da rede nos últimos anos e ao seu relançamento em 2014. Esta introdução serviu de mote a um intenso debate, entre os arquitetos italianos presentes, sobre o que deve ser o *ISUF Italia*.

A última sessão, dedicada à preparação do ISUF 2015, teve três momentos distintos. Num primeiro momento, Alessandro Camiz (*Girne American University*) apresentou o trabalho de preparação da conferência já desenvolvido. O segundo momento consistiu num olhar

‘exterior’ (ou ‘não italiano’) sobre as atividades do ISUF. Vítor Oliveira identificou as principais dificuldades na realização do ISUF 2014 realizado na cidade do Porto. Tolga Ünlü apresentou as origens e desenvolvimentos da *Turkish Network of Urban Morphology / TNUM*, dando especial atenção ao *workshop* de fundação realizado em Abril de 2014, à preparação da primeira conferência do TNUM a realizar em Outubro de 2015 e à identificação do principal contributo que o TNUM poderá trazer ao debate internacional sobre forma urbana, centrado na relação entre investigação em morfologia urbana e prática profissional. A sessão encerrou com uma mesa redonda, moderada por Anna del Monaco (*Sapienza Università degli Studi di Roma*), sobre o que será a conferência de Setembro de 2015, abordando não só questões de conteúdo (os diferentes temas da conferência, a importância do projeto arquitetónico, a discussão da *Porto Charter*, entre outros) mas também aspetos organizacionais (como a

organização das sessões paralelas e a importância do moderador, a diversidade no interior de cada sessão, a possibilidade de proposta de organização de sessões temáticas, ou as formas de pagamento).

A reunião de Roma mostrou a vitalidade da rede italiana, agora dinamizada com um novo *media* – a revista *U+D Urbanform and Design*, e deixou antever uma excelente conferência

nesta magnífica cidade para o mês de Setembro do próximo ano.

Vítor Oliveira, CITTA – Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Rua Roberto Frias 4200-465 Porto, Portugal. E-mail: vitorm@fe.up.pt

Colloquium on Mediterranean Urban Studies

O ‘Colóquio sobre Estudos Urbanos Mediterrânicos’ (*Colloquium on Mediterranean Urban Studies*), com o tema ‘A transformação das cidades portuárias mediterrânicas: séculos XIX e XX’, realizou-se a 23 e 24 de Outubro em Mersin, na Turquia, tendo sido organizado pelo Centro de Estudos Urbanos Mediterrânicos da Universidade de Mersin. O colóquio deste ano surge na continuidade dos quatro colóquios anteriores, realizados sob o enquadramento temático de ‘Mersin na História’, organizados com o propósito de incentivar a investigação científica sobre a região do Mediterrâneo Oriental.

Ao longo do século XIX, as mudanças nas relações económicas à escala internacional e nas tecnologias de transporte deram origem à emergência de cidades portuárias com uma relativa independência face aos governos centrais. Estas cidades beneficiaram muito das suas inter-relações com outras cidades portuárias. As relações recíprocas transformaram assim as cidades portuárias em locais de intercâmbio cultural, onde pessoas de diferentes partes do Mediterrâneo se encontravam e interagiam. Neste sentido, as cidades portuárias eram caracterizadas por uma grande complexidade urbana e diversidade social, sendo possível falar de uma ‘urbanidade comum’ ao longo do século XIX.

Após a fundação de cidades-estado, os problemas de desenvolvimento urbano em cidades portuárias mediterrânicas resultaram da ausência de características sociais, económicas, culturais e espaciais comuns. As cidades portuárias foram-se transformando em ‘arenas’, nas quais era exercida a política da nação soberana, resultando na progressiva destruição da complexidade urbana e diversidade social. Consequentemente, as cidades portuárias mediterrânicas foram perdendo as suas características distintivas e as suas qualidades espaciais.

Partindo de um ‘olhar’ sobre este percurso, o ‘Colóquio sobre Estudos Urbanos Mediterrânicos’ procurou discutir a

transformação das cidades portuárias mediterrânicas nos séculos XIX e XX, com uma ênfase específica nos aspetos económicos, sociais, culturais e espaciais. A sessão especial de abertura centrou-se no mundo mediterrânico, em termos genéricos, enquanto as seguintes sessões especiais se focaram nas cidades portuárias do Mediterrâneo Ocidental – Lisboa, Barcelona e Génova – e do Mediterrâneo Oriental – Volos, Esmirna, Alexandria e Creta. No segundo dia, os investigadores partilharam os seus trabalhos sobre cidades da Palestina, Salonica e Mersin, para além das cidades referidas anteriormente.

O debate, realizado ao longo das diferentes sessões, revelou que as cidades portuárias do Mediterrâneo tinham, de facto, muitos pontos em comum, em termos de composição e conformação do espaço urbano, identidade arquitetónica e características sociais, dependendo das relações comerciais recíprocas durante o período de modernização do século XIX.

Dois eventos reforçaram a especificidade deste colóquio. Primeiro, após a sessão de abertura, o *Contribution to Urban History Award* foi apresentado aos investigadores a trabalhar em Mersin, a desenvolver pesquisa sobre a história urbana da cidade ou dando apoio aos estudos do Centro de Estudos Urbanos Mediterrânicos. Segundo, foi organizada uma sessão especial de encerramento, designada ‘Memória Urbana: Vozes Locais’, que convidou residentes, de longo termo, em Mersin, para partilharem as experiências desenvolvidas ao longo da sua vida nesta cidade.

Após dois dias de intenso debate, no terceiro dia os participantes participaram numa excursão à cidade de Tarsus, uma cidade caracterizada por múltiplos *layers* desde a antiguidade até à atualidade.

Tolga Ünlü, Department of City and Regional Planning, Mersin University, Yenisehir, Mersin 33343, Turkey. Email: tolgaunlu@gmail.com